

ANGÉLICA, A JUNÇÃO ANGÉLICA, LA JONCTION

Jean François PERRET

Em seguida ao trágico acidente de Patricia, um dia de repouso é dedicado à ela. Após discussão e de comum acordo, a expedição Goiás 94 não se interromperá.

No dia seguinte nós decidimos retomar o caminho da ressurgência de Angélica. Uma continuação e uma eventual junção nos espera. Como todos os dias, a aurora chega e faz seu jogo de despertar. Após um café-da-manhã copioso, Chris, Benoît, Olivier e eu terminamos nossos preparativos. O material é carregado na Toyota, efetuamos algumas compras na vila especialmente frutas e cachaça para divertir nossas refeições no acampamento. Uma rápida passada no posto de gasolina, o tanque cheio, nós pegamos a pista que sai de São Domingos. O trajeto bem conhecido até a fazenda não é mais que uma simples formalidade. Com prazer, nós retomamos o simpático caminho da cavidade. Em uma hora e meia, nós estaremos de novo diante de um dos mais belos sítios da região. Carregados, nós progredimos lentamente, as últimas centenas de metros da trilha são esplêndidos.

Após os momentos ruins dos últimos dias, o bem estar volta, nós reencontramos o ambiente mágico do lugar. A instalação é rápida, o material de bivaque está tal qual nós deixamos quando de nossa partida precipitada. Após uma sumária arrumação e um bom banho, nós comemos. O objetivo primeiro é de nos lançar à conquista da escalada descoberta alguns dias precedentes, na sala de Bezerra. O material: furadeira, craveiras, cordas, mosquetões, estribos... é repartido nos kits. O percurso até o obstáculo é rapidamente efetuado. Ao pé da obra, a reação automática de cada um dispara, todo o equipamento é preparado. Nosso primeiro guia sobe, ele põe com a furadeira os pontos de ancoragem necessários, dez metros são vencidos e seu grito de alegria designa o fim de sua escalada e a continuação do conduto.

Suite au tragique accident de Patricia, un jour de repos lui est dédié. Après discussion et d'un commun accord, l'expédition Goiás 94 ne s'arrêtera pas.

Le lendemain nous décidons de reprendre le chemin de la résurgence d'Angélica. Une suite et une éventuelle jonction nous attendent. Comme tous les jours, l'aube arrive et joue son rôle de réveille-matin. Après un petit déjeuner copieux, Chris, Benoît, Olivier et moi terminons nos préparatifs. Le matériel est chargé dans le Toyota, nous effectuons quelques achats en ville, notamment des fruits et de la cachaça pour agrémenter nos repas au camp. Un rapide passage à la station pour faire le plein de carburant puis nous empruntons la piste qui sort de São Domingos. Le trajet bien connu jusqu'à la fazenda n'est plus qu'une simple formalité. Avec plaisir nous reprenons le sympathique chemin de la cavité. Dans une heure et demie, nous serons à nouveau devant l'un des plus beaux sites de la région. Chargés, nous progressons lentement. Les dernières centaines de mètres du sentier sont splendides.

Après les mauvais moments des derniers jours, le bien être revient, nous retrouvons l'ambiance magique du lieu. L'installation est rapide, le matériel de bivouac est tel que nous l'avons laissé lors de notre départ précipité. Après un sommaire rangement et un bon bain, nous mangeons. L'objectif premier est de nous lancer à la conquête de l'escalade aperçue quelques jours auparavant, dans la salle de Bezerra. Le matériel : perforateur, chevilles, cordes, mousquetons, étriers... est réparti dans les kits. Le cheminement jusqu'à l'obstacle est vite effectué. A pied d'oeuvre, les automatismes de chacun fonctionnent, tous les agrès sont préparés. Notre premier de cordée s'élève, il pose avec le perforateur les points d'ancrages nécessaires. Dix mètres sont vaincus et son cri de joie désigne la fin de son escalade et la suite du réseau.

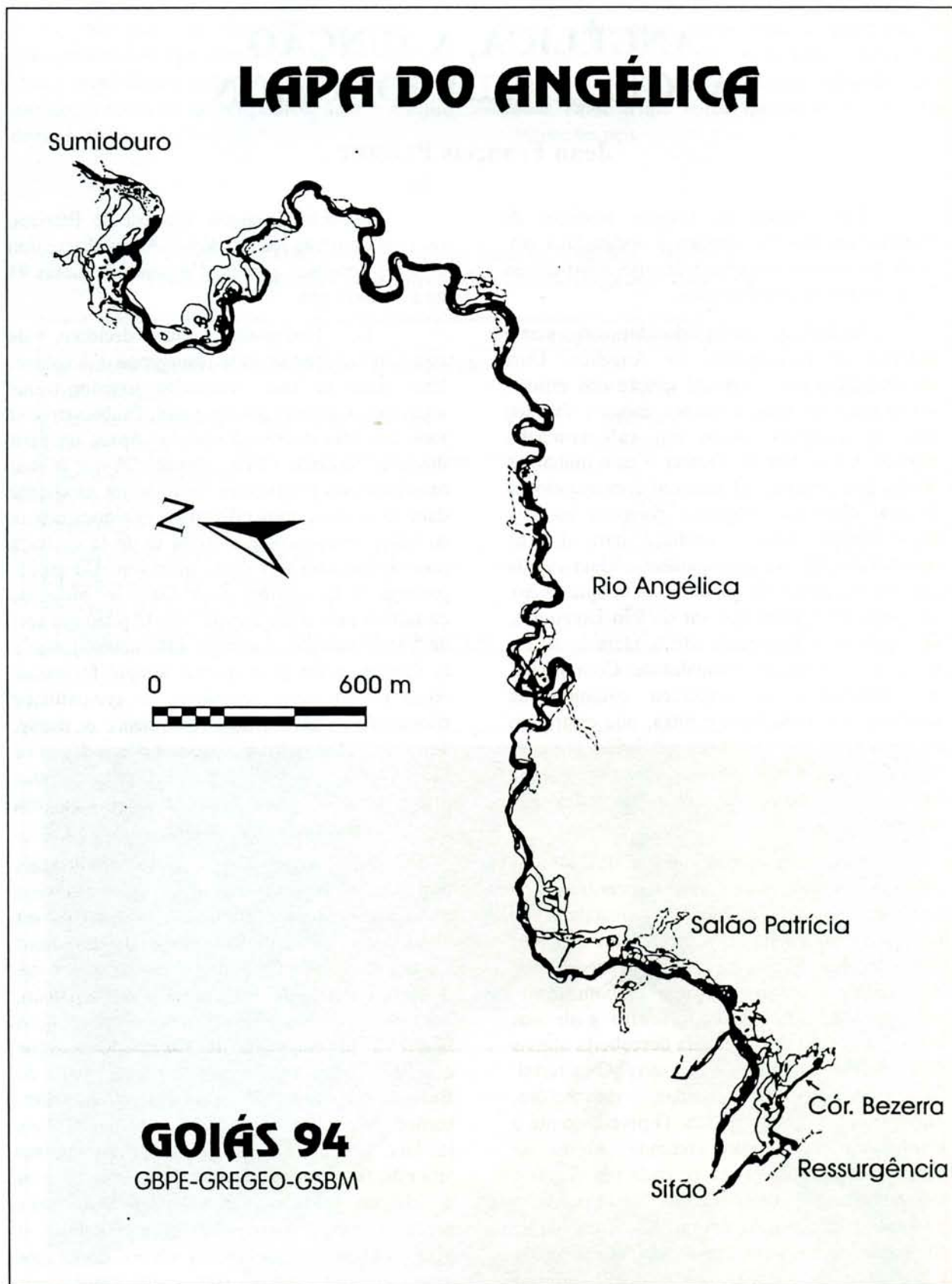


Fig. 43 : Topografia da Lapa do Angélica / Topographie de la Grotte de Angélica [GOIÁS 94].

Reagrupados, continuamos nosso avanço no desconhecido, as passagens são menos e menos evidentes, nos é necessário fuçar cada canto. Subitamente, um brilho de luz, uma escalada fácil, alguns metros e nós estamos fora. Os gestos se fazem mais e mais delicados, nós temos medo, estamos no reino das serpentes, que apreciam as entradas das cavernas. Benoît na frente, sai aliviado dessa passagem vertical e estreita e dá o sinal verde ao seguimento do grupo. Que visão, que beleza se oferece aos nossos olhos, nós acabamos de desemborcar num vale fechado onde a vegetação tropical e hostil nos maravilha. Sobre nosso rochedo, a aproximadamente 20 metros do solo, nós contemplamos esta "paisagem virgem de toda intrusão humana". Após alguns minutos, nós adentramos alguns metros neste mundo digno das maiores aventuras de "Indiana Jones", mas, somente equipados do material de progressão subterrânea, nós renunciamos a ir mais adiante. Nós retomamos o caminho da caverna, felizes de ter encontrado uma saída deste conduto, sem todavia ter feito uma junção com os sumidouros de Angélica ou Bezerra. Dentro da gruta, no caminho de retorno, as saídas de galerias são minunciosamente observadas, infelizmente sem continuação. O acampamento reconquistado, nós arquitetamos os planos de nossas futuras investigações, cada um dá sua idéia. As dúvidas persistem, as questões restam sem resposta. Benoît, uma idéia na cabeça parte alguns minutos na zona de entrada. Após uma meia hora, ele volta e nos anuncia uma continuação possível entre os dois rios num caos de enormes blocos. A decisão é tomada, iremos vê-la mais em detalhe amanhã. A noite se desenrola como de hábito ao redor do fogo, com as imagens e os relatos da estreia efetuada este dia. Essa noite nossa refeição é francesa, com pratos preparados por Lyophal, nosso patrocinador é apreciado. Cada um escolhe seu prato seguindo seu gosto mas no fim da refeição tudo terá sido partilhado. A caipirinha e o barulho do rio nos ninam. Os espíritos divagam e sonham já com o dia seguinte. É tarde, e ao entrarmos em nossas barracas, o sono é quase instantâneo. Os dois primeiros despertos preparam café-da-manhã, logo depois, os outros chegam.

Regroupés, nous continuons notre avancée dans l'inconnu ; les passages sont de moins en moins évidents, il nous faut fouiller chaque recoin. Tout à coup, un éclair de lumière ; une escalade facile, quelques mètres et nous serons dehors. Les gestes se font de plus en plus délicats, nous avons peur, nous sommes dans le royaume des serpents, ils apprécient les entrées des cavernes. Benoît, en tête, sort soulagé de ce passage vertical et étroit et donne le feu vert à la suite du groupe. Quelle vision, quelle beauté s'offrent à nos yeux ! Nous venons de déboucher dans une vallée fermée dont la végétation tropicale et hostile nous émerveille. Sur notre rocher, à environ vingt mètres du sol, nous contemplons ce « paysage vierge de toute intrusion humaine ». Après quelques minutes, nous pénétrons sur quelques mètres dans ce monde digne des plus grandes aventures « d'Indiana Jones », mais, seulement équipés de matériel de progression souterraine, nous renonçons à aller plus en avant. Nous reprenons le chemin de la caverne, heureux d'avoir trouvé une sortie à ce réseau, sans toutefois avoir fait une jonction avec les pertes d'Angélica ou de Bezerra. Le camp regagné, nous échafaudons les plans de nos futures investigations. Chacun donne son idée. Des doutes persistent, des questions restent sans réponse. Benoît, une idée en tête, part quelques minutes dans la zone d'entrée. Après une demi-heure, il revient et nous annonce une suite possible entre les deux rivières dans un chaos de blocs énormes. La décision est prise, nous irons voir cela plus en détail demain. La soirée se déroule comme d'habitude autour du feu avec les images et les récits de la première effectuée ce jour. Ce soir notre repas est français, les plats préparés par Lyophal, notre sponsor, sont appréciés. Chacun choisit son plat suivant son goût mais à la fin du repas tout aura été partagé. La caipirinha et le bruit de la rivière nous bercent. Les esprits divaguent et songent déjà au lendemain. Il est tard, nous regagnons nos tentes, le sommeil est presque instantané. Les deux premiers réveillés préparent le déjeuner ; un instant après, les autres arrivent. Pendant quelques minutes on ne parle presque pas, nous sommes absorbés par les sons merveilleux à cette heure du jour.

Durante alguns minutos quase não se fala, estamos absorvidos pelos sons maravilhosos a esta hora do dia. Lentamente, nos organizamos. Uma equipe partirá em reconhecimento e voltará com as novidades, eventualmente pegará material. Ligeiramente equipados, Benoît e eu partimos para efetuar o reconhecimento, subimos novamente o rio até a confluência. Uma pequena escalada e partimos em um labirinto de blocos, grossos como algumas casas. Nós procuramos várias vezes nossa passagem, de pequenas subidas e descidas vertiginosas sobre um banco de areia branca, nós progredimos. Benoît parte à esquerda, eu parto à direita ou o inverso. Ele está em cima, eu estou em baixo, tentamos todas as possibilidades. Subitamente, ali, diante de nós, uma galeria cilíndrica com espeleotemas magníficos, e além disso, corrente de ar. Nossos pensamentos de espeleólogos experientes vão muito rapidamente se reunir, a continuação é por ali, a junção também! A galeria é obstruída por imensos maciços estalagmíticos. Uma só passagem entre os monstros de calcita e a violência deste vento subterrâneo reforça nossas esperanças. A progressão é fácil, nós andamos rápido, nós corremos quase, mas não, agora nós corremos!... Um ronco ao longe na galeria, nos atrai. É um barulho de rio, com certeza, a junção está a alguns metros. Dois loucos apaixonados chegam sobre a margem escarpada de um rio, rapidamente reconhecido pela importância de sua vazão, é o "Angélica". A prova deve ser feita. Procuramos uma marca topográfica, aí está, ali, sobre o bloco, a menos de dois metros, um ponto vermelho. Nós estamos no ponto C 144 de Angélica.

Instantes de imensa alegria sem nenhum controle, a razão de ser do espeleólogo está ali, abraços, gritos de alegria, saltos, apertos de mão, momento histórico. Após alguns minutos eternos, nós decidimos sair para procurar nossos dois companheiros. Nós os encontramos e tão grande era a sua impaciência. As explicações são rápidas, a alegria comunicativa, Olivier se enfeza de ter perdido esse momento. Decidimos explorar e topografar parte recentemente descoberta. Nossos camaradas estão por sua vez enfeitados pelo barulho crescente do rio, a chegada na margem escarpada se fará na mesma alegria que uma hora mais cedo.

Lentement, nous nous organisons. Une équipe partira en reconnaissance et reviendra donner des nouvelles et éventuellement prendre du matériel. Légèrement équipés, Benoît et moi partons effectuer la reconnaissance. Nous remontons la rivière jusqu'au confluent. Une petite escalade et nous voilà partis dans un dédale de blocs, gros comme des maisons. Nous cherchons plusieurs fois notre passage. De petites ascensions en descentes vertigineuses sur des éboulis de sable blanc, nous progressons. Benoît part à gauche, je pars à droite ou l'inverse, il est en haut, je suis en bas, nous essayons toutes les possibilités. Subitement, là, devant nous, une galerie cylindrique avec de magnifiques concrétions. Et en plus, il y a du courant d'air. Nos pensées de spéléologues expérimentés vont très vite se rejoindre, la suite est par là, la jonction aussi ! La galerie est obstruée par d'immenses massifs stalagmitiques. Un seul passage entre les monstres de calcite et la violence de ce vent souterrain renforcent nos espérances. La progression est facile, nous marchons vite, nous courrons presque, mais non, maintenant nous courrons!... Un grondement, au loin dans la galerie, nous attire. C'est un bruit de rivière, c'est sûr, la jonction est à quelques mètres. Deux fous passionnés arrivent sur la berge d'une rivière, vite reconnue par l'importance de son débit, c'est « Angélica ». La preuve doit être faite. Nous cherchons un repère topographique, ça y est, là, sur le bloc, à moins de deux mètres, un point rouge. Nous sommes au point C 144 d'Angélica.

Instantes de joie immense sans aucun contrôle, la raison d'être du spéléo est là, accolades, cris de joie, sauts, poignées de mains, moment historique. Après quelques minutes éternelles, nous décidons de sortir chercher nos deux compagnons. Nous les trouvons en chemin tant leur impatience était grande. Les explications sont rapides, la joie communicative, Olivier rage d'avoir loupé ce moment. Nous décidons d'explorer et de topographier la partie nouvellement découverte. Nos camarades sont à leur tour envoûtés par le bruit croissant de la rivière, l'arrivée sur la berge se fera dans la même joie qu'une heure plus tôt. Nous visitons jusqu'au siphon terminal cette partie de l'actif qui nous est inconnue.

Nós visitamos até o sifão terminal esta parte do ativo que nos é desconhecida. De volta ao ponto C 144, nós começamos a topografia do novo conduto. Nós o conectamos aos dados existentes nos computadores do acampamento, em São Domingos. Nós decidimos nomear esta junção: conduto Patrícia, à memória de nossa amiga que a procurava também. O trabalho de topografia é efetuado em algumas horas. De novo no exterior, nós organizamos nosso retorno ao campo de base. As coisas são arrumadas, algumas serão deixadas no lugar para os próximos dias. Olivier e eu olhamos pela última vez este sítio maravilhoso e encantador. Nossa partida para Brasília é em dois dias e nós não teremos mais tempo de voltar mas uma promessa é feita, nós voltaremos. Carregados como mulas, nós seguimos a trilha que nos reconduz aos nossos veículos, o retorno a São Domingos é sem problema. O acampamento está deserto, nossos companheiros estão em outras cavidades. Nos limpamos e fomos beber a cerveja, tão esperada. De volta à escola, anunciamos a descoberta aos nossos amigos retornados. Os dados são apanhados no computador, o esqueleto do conduto se desenha. Um ou dois pontos têm que ser verificados, mas este nos dá uma idéia global da gruta. Esta noite, a alegria no acampamento retomará o cume, muito rapidamente, a noitada se organiza, vamos celebrar nosso êxito.

De retour au point C 144, nous commençons la topographie du nouveau réseau. Nous le connecterons aux données existantes dans les ordinateurs du camp, à São Domingos. Nous décidons de nommer cette jonction : réseau Patricia, à la mémoire de notre camarade qui la cherchait aussi. Le travail de topographie est effectué en quelques heures. De nouveau à l'extérieur, nous organisons notre retour au camp de base. Les affaires sont rangées, certaines seront laissées sur place pour les prochains jours. Olivier et moi regardons pour la dernière fois ce site magnifique et enchanteur. Notre départ pour Brasília est dans deux jours et nous n'aurons plus le temps de revenir mais une promesse est faite, nous reviendrons. Chargés comme des mulets, nous arpentons le sentier qui nous ramène vers le véhicule. Le retour à São Domingos est sans problème. Le camp est désert, nos compagnons sont dans d'autres cavités. Nous nous décrassons et allons boire la cerveza, tant espérée. De retour à l'école, nous annonçons la découverte à nos amis revenus. Les données sont saisies sur l'ordinateur, le squelette du réseau se dessine. Un ou deux points sont à vérifier, mais cela nous donne une idée globale de la grotte. Ce soir, la joie au camp reprendra le dessus ; très vite, la soirée s'organise, nous célébrons notre réussite.

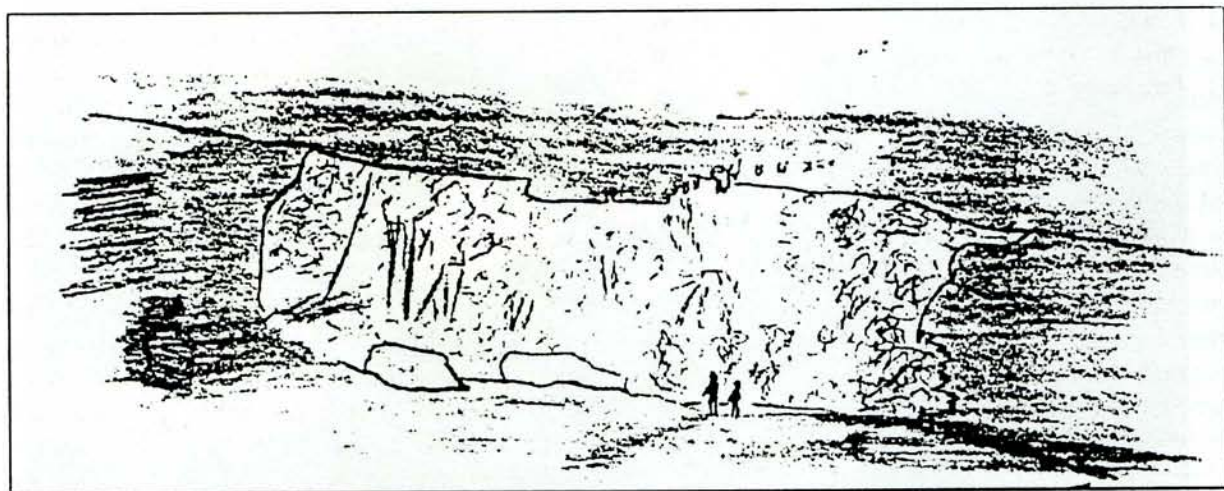


Fig. 44 : Sumidouro do Rio Angélica / Perte du Rio Angélica [Isabelle Obstancias].

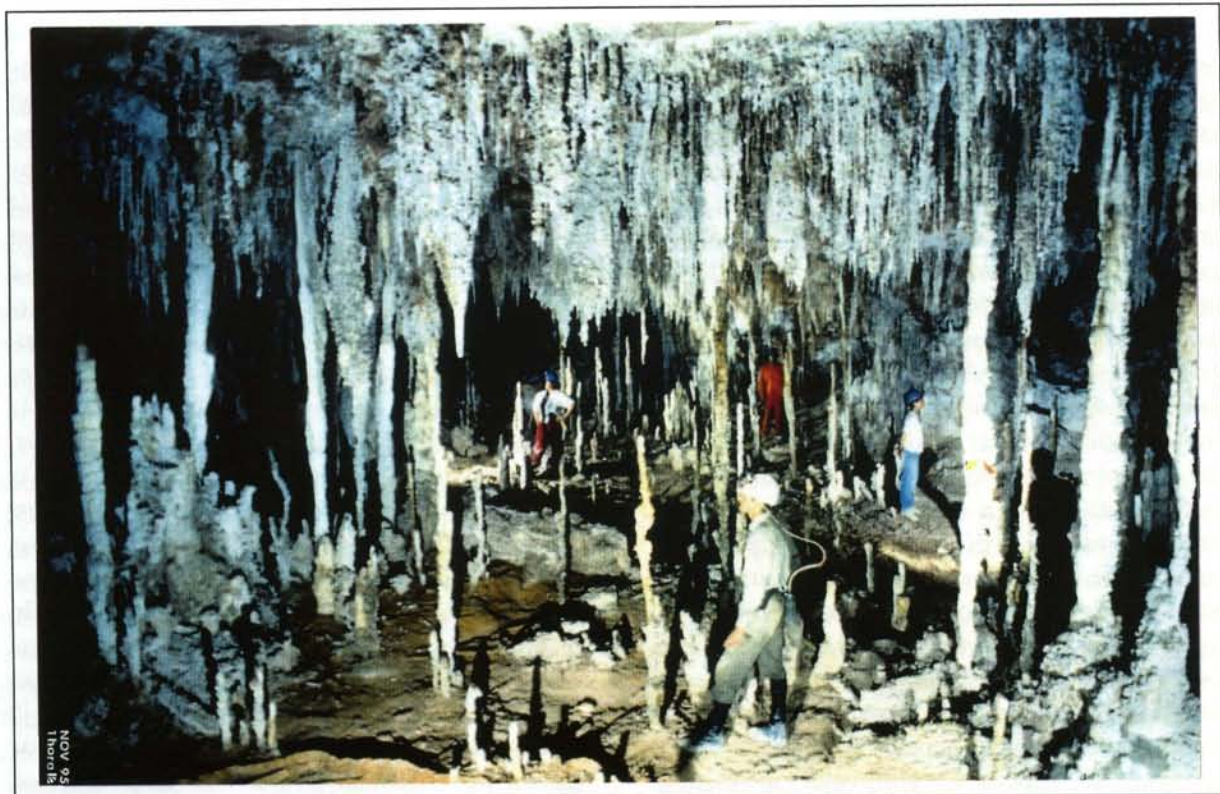


Foto / Photo 42 : Galeria da Junção, Lapa do Angélica
Galerie de la Jonction, Grotte de Angélica [Guilherme Vendramini].



Foto / Photo 43 : Rio Bezerra, Ressurgência do Angélica
Rio Bezerra, Résurgence de Angélica [Guilherme Vendramini].